



O TRABALHO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NA FORMAÇÃO DE MONITORES E AGENTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CAMPINAS

Ana Cláudia Barreiro Nagy ¹
Gislene Rodrigues Ferreira ²

RESUMO

O trabalho apresenta as ações desenvolvidas por duas Orientadoras Pedagógicas da rede municipal de Campinas junto aos Centros de Educação Infantil (CEI) Dr. Ruy de Almeida Barbosa, Professora Hermínia Ricci e Marília Martorano do Amaral, nos horários de formação de agentes e monitores (HFAM). Por meio de uma pesquisa de métodos mistos, com enfoque qualitativo e quantitativo, a atividade fez parte do horário de formação, pois as Orientadoras Pedagógicas detectaram que oitenta por cento dos profissionais não conheciam ou conheciam muito pouco sobre o principal documento norteador do trabalho nas escolas da rede. Embora ainda em andamento, com finalização prevista para dezembro, durante a proposta formativa a postura dos educadores foi mudando ao apropriarem-se dos conhecimentos do grupo de estudos.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Diretrizes Curriculares Municipais de Campinas; Formação de educadores; Currículo; Agentes e monitores.

INTRODUÇÃO

Muito tem se falado no Orientador Pedagógico como formador de professores e agentes e monitores, quando este ocupa um cargo na educação infantil. A rede municipal de Campinas possui um horário de formação denominado HFAM (Horário de formação de agentes e monitores) e TDC (Trabalho docente coletivo). É um espaço potente para trocas e estudos a respeito do cotidiano escolar. Esses tempos pedagógicos ocorrem semanalmente e já estão fixados, por resolução, na carga horária dos educadores.

O Orientador Pedagógico assume um papel importante e fundamental na formação dos professores e de toda comunidade escolar. É ele quem planeja esses espaços formativos pensando nas demandas da escola.

Assim, por meio das formações, é possível atender as necessidades do contexto escolar e aproximar os adultos das crianças:

Nesse sentido, ainda na relação com o outro e com as instituições sociais, a criança e os adultos educadores não são considerados reprodutores de regras

¹ Diretora Educacional da rede municipal de Campinas/SP, anacnagv@gmail.com;

² Orientadora Pedagógica da rede municipal de Campinas/SP, gihferreira46@hotmail.com.





e condutas, mas sujeitos criadores; autores que interagem e ressignificam os sentidos e as ações que constituem o mundo social. Criança e adulto, em suas singularidades, situam-se distintas mas conjuntamente nesse movimento, no qual diferentes histórias e vivências, que constituem as individualidades, atravessam o mesmo cotidiano, na relação com e entre os tempos e os espaços organizados no/pelo trabalho pedagógico. (CCTEB, 2014, p. 22).

O Orientador Pedagógico é o articulador nas formações em serviço, possibilitando que os educadores reflitam suas ações, conquistas e obstáculos através de diferentes concepções e práticas pedagógicas. Mas é também, um desafio para o Orientador essa construção de ambiente formativo, pois muitas vezes o espaço é tomado por demandas do cotidiano. As dificuldades e desafios viram desabafos nesses momentos, pois em algumas situações os educadores se veem de mãos atadas com muitos afazeres e pouca qualidade.

Essa tarefa formadora, articuladora e transformadora é difícil, primeiro, porque não há fórmulas prontas a serem reproduzidas. É preciso criar soluções adequadas a cada realidade. Segundo, porque mudar práticas pedagógicas não se resume a uma tarefa técnica de implementação de novos modelos a substituir programas, métodos de ensino e formas de avaliação costumeiros. Mudar práticas significa reconhecer limites e deficiências no próprio trabalho. Mudar práticas implica no enfrentamento inevitável e delicado de conflitos entre os participantes (professores, alunos, pais e a hierarquia do sistema escolar (GARRIDO, 2003, p. 09)

Além dessa dificuldade de construir os tempos pedagógicos como espaço formativo, o Orientador Pedagógico se vê sempre na correria com as inúmeras demandas da escola e apagando incêndio a todo momento, dificultando que possa preparar e planejar com qualidade as formações que almeja. Seu trabalho e suas funções são incompreendidas até pelo restante da equipe gestora, que tem dificuldade em entender qual a função e papel do orientador na escola.

Por sua vez, o professor - coordenador encontra obstáculos para realizar sua atividade. É atropelado pelas urgências e necessidades do cotidiano escolar. Enquanto figura nova e sem tradição na estrutura institucional, tem suas funções ainda mal compreendidas e mal-delimitadas. Com poucos parceiros e frequentemente sem nenhum apoio na unidade escolar, precisa vencer seus medos, suas inseguranças, seu isolamento para conquistar seu espaço. (GARRIDO, 2003, p. 10)

No ano de 2024, ministramos um grupo de estudo intitulado “Cotidianos: um estudo sobre as práticas escolares - tempos e espaços”, desenvolvido no HFAM com





MAEIs – monitores infanto-juvenis e agentes de educação infantil - dos CEIs Dr. Ruy de Almeida Barbosa, Hermínia Ricci e Marília Martorano Amaral, onde discutimos sobre a abordagem Pikler e o cuidado respeitoso com bebês e crianças bem pequenas. Diante do exposto, ao final, fizemos uma avaliação com o grupo onde foi tabulado que 80% das pessoas desconheciam ou conheciam muito pouco os cadernos curriculares temáticos da rede e as Diretrizes Curriculares.

A partir deste dado, que consideramos alarmante, decidimos que a cada ano faremos um grupo de estudo com os documentos da Rede Municipal de Ensino de Campinas, e começamos pelas Diretrizes Curriculares, uma vez que, neste ano, estamos com um grupo de trabalho acerca da atualização das Diretrizes Curriculares.

O grupo de estudos tem como objetivo geral:

- Discutir as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação, promovendo diálogos com os profissionais da educação, especificamente com agentes e monitores em horário de HFAM, a fim de ressignificar o currículo, norteados pelos cadernos curriculares temáticos da Rede Municipal de Ensino de Campinas.

Sendo seus objetivos específicos:

- Contribuir para a formação continuada de monitores e agentes de educação infantil;
- Elaborar atividades/experiências práticas à luz das Diretrizes Curriculares Municipais;
- Refletir sobre a própria prática desenvolvida na escola diante do estudo das DCMs e práticas de outras escolas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Considerando os objetivos propostos, a metodologia aplicada é a pesquisa de métodos mistos, com enfoque qualitativo e quantitativo, pois ao longo de todo o grupo de estudo, mesmo acontecendo de forma remota o grupo expressa suas opiniões e ao final será emitida uma avaliação onde será mensurado o conhecimento adquirido pelo grupo.

Pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos





dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança e permitir em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos e atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 2002, p. 117)

A primeira parte do grupo de estudo consiste em formações sobre os temas presentes nas Diretrizes Curriculares de Campinas, sempre em diálogo aberto entre as formadoras e os agentes e monitores. Ao término das formações, em dezembro, será realizado uma avaliação com o grupo a fim de analisar o aprendizado, a aplicabilidade dos estudos na prática pedagógica e propor melhorias na didática para o próximo ciclo formativo. Os temas que estão sendo trabalhados, são: Prefácio, Apresentação, Introdução; Das histórias da educação infantil em Campinas - Datas comemorativas; Criança, Currículo, Infância: Práxis Educacionais Inventivas; Telas e Tecnologias - O que diz o currículo?; Letramento na Educação Infantil; Registro e documentação Pedagógica; Formação Continuada e Avaliação do grupo de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros realizados nas formações, podemos observar um maior interesse e participação dos agentes e monitores sobre o seu papel e trabalho pedagógico na educação infantil. Essa proposta formativa tem se mostrado um espaço potente de escuta, reflexão e construção coletiva de saberes, fortalecendo o pertencimento e a participação dos agentes e monitores no processo de consolidação de uma educação infantil democrática, inclusiva e de qualidade social.

A iniciativa ainda não foi concluída. Sua finalização, trabalhando as Diretrizes como Caderno Curricular, será apenas no mês de dezembro deste ano. Entretanto, como mencionado, podemos perceber que houve grandes avanços na apropriação do texto. É certo que a concomitância do grupo de trabalho tem ajudado bastante, pois as temáticas são discutidas, sob um segundo viés, e com a participação de mais duas escolas, os CEIs Luciana Morgado e Domingos W. Schmidt.

A participação de um maior número de profissionais, com diferentes realidades, traz à tona uma discussão mais aprofundada e que nos auxilia a compreender o desenvolvimento das Diretrizes Curriculares em localidades e públicos diversos. O aprendizado tem sido, assim, muito rico para nós, como formadoras, e também para os monitores e agentes de educação infantil.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho que teve com objetivo discutir as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação, promovendo diálogos com os profissionais da educação, especificamente com agentes e monitores em horário de HFAM e por meio de uma pesquisa de métodos mistos, com enfoque qualitativo e quantitativo, concluímos que foi possível ressignificar o currículo, norteado pelos cadernos curriculares temáticos da Rede Municipal de Ensino de Campinas.

Embora ainda em andamento, com finalização prevista para dezembro, como citado, a proposta formativa tem se mostrado um espaço potente de escuta, reflexão e construção coletiva de saberes, fortalecendo o pertencimento e a participação dos agentes e monitores no processo de consolidação de uma educação infantil democrática, inclusiva e de qualidade social.

REFERÊNCIAS

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: Bruno, E.B.G.; Almeida, L.R.; Christov, L.H. (Org). *O coordenador pedagógico e formação docente*. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2003 (p. 9 a 15).

CAMPINAS. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil*: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico. Campinas, SP, 2013.

CAMPINAS. *Caderno Curricular Temático Educação Básica*: ações educacionais em movimento. volume i - espaços e tempos na educação das crianças: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico. Campinas, SP, 2014.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de Metodologia Científica*. São Paulo: Pioneira, 1997.

